NUMERO 242 — FARO — ANNO 5.º

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
(EDITOR)
E
LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA
Administrador-gerente

Endereço telegraphico
«O ALGARVE»

Redacção e administração
Rua d'Alportel, n.º 25

O ALGARVE

SEMANARIO REPUBLICANO

Domingo, 10 de novembro de 1912

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado
Por seis mezes ..... 700 réis

PUBLICAÇÕES
Na secção de Annuncios
Cada linha ..... 20 réis
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial

Officina de composição e impressão
Rua d'Alportel, n.º 28
Propriedade da empreza de
O ALGARVE

A AMNISTIA

Anda na tela das discussões politicas o assumpto da amnistia que o sentimento publico invoca para que seja dada liberdade completa a todos os individuos implicados em crimes politicos, ou estejam já cumprindo sentenças ou estejam nas prisões ainda por julgar.

Comprehende-se que, quando as ameaças de destruição das novas instituições tiveram a sua intensidade pelas manobras do Paiva Couceiro e outros insurrectos contra o regimen republicano adoptado pela nação, esta se acautelasse dos perigos com que a ameaçavam e por tal se defendesse com as energicas medidas de repressão que foram votadas para obstar ás tentativas dos conspiradores.

Assim as austeras penalidades mandadas applicar a esses delinquentes tiveram inteira justificação e ninguem podia levar a mal á moderna sociedade portugueza taes precauções.

Mas actualmente, em que o horisonte da patria está desanuviado de quaesquer indicios perturbadores e a ordem interna e externa nada implica com a situação politica do paiz e antes se manifesta em afirmações de conformidade e assentimento, cessáram os motivos de tanta severidade nos castigos e a ideia de generosidade expande-se piedosamente em comiseração por tanto sofrimento imposto a bem de garantias, que já não são necessarias.

A Republica Portugueza já não precisa fazer martires e todo o seu prestigio ante o mundo civilisado tem de consolidar-se pelo elevado criterio com que ela ha de regular a familia nacional, que prometeu abrigar nos bons principios dos seus ideiaes.

Ora, é preciso que todos nós nos convençamos que os actos politicos dos individuos, mesmo os sediciosos, não são crimes da ordem dos assassinos e roubos e de todas essas malversações perversas em que se manifestam as aberrações dos réprobos!

As opiniões politicas não teem o caracter de perversidade para lhe serem aplicadas penas iguaes ás d'aquelles crimes!

Resultam elas de convicções ou sentimentos, sempre tendo a recomendal-as a objectiva do interesse da colectividade social.

Porque uns pensam que a nação pode ser mais feliz com este ou aquele regimen governativo, não são por isso os individuos de divergente pensar diferentes criminosos. O sentimenco que os inspira viza o mesmo interesse e dedicação pelo bem publico.

Não é de justiça que os mais numerosos e vencedores carreguem de ferros e hostilidades os menos numerosos e submetidos.

Passado o periodo de acautelamento e necessidades de repressão, manter violencia, é contra a dignidade social, contra o espirito de humanidade, que tem de caractisar as sociedades modernas.

Mal de um regimen que para manter-se tem de praticar atrocidades; porque atrocidade é a privação de liberdade, a negação de garantias no viver commum!

Para tempos antigos foi esse processo de manter valores sociaes conquistados pela destruição e aniquilamento de quem não os reconhecia.

A civilisação e a nova filosofia destruiu isso tudo e praticar em contrario é sahir fora do ambiente sereno de paz e amor que o progresso estatue á felicidade dos povos.

Ora este pensar, que de modo nenhum é uma anomalia, anda avigorado hoje na aspiração da familia portugueza, que sente fervorosa condolencia pelos seus irmãos em sofrimento e privados da universal garantia que um Regimen saudado pela nação a todos deve estreitar no seu amplexo de fraternidade!

Assim corre pelo paiz um brado d'invocação para que uma lei d'amnistia geral, completa, sem duvidas, generosa e levantada, seja um dos primeiros actos dos nossos legisladores e por ele a Republica se erga no conceito elevado das suas praticas perante as nações, ante as quaes, o espectaculo do atulhamento das prisões, com gente sem julgamento e a sujeição dos condemnados a penalidades iguaes ás dos ladrões e assassinos, está sendo uma grande vergonha, um motivo de se desconfiar que a Republica não seja o regimen querido da familia portugueza!

N'este sentido traz-nos o correio os seguintes impressos, que por se conformarem com os nossos pensamentos os transcrevemos:

—

... *Sr. Director*:

Vão as familias d'alguns presos e expatriados politicos lançar ao Paiz, para ser assignada, uma representação em que não ha a mais pequena nota partidaria, pedindo ao Senhor Presidente da Republica uma ampla e rasgada amnistia para todos os delictos d'opinião.

Esta ideia encontrou—como não podia deixar de encontrar—da parte da Imprensa, sempre prompta a ajudar todas as iniciativas generosas, a sua melhor cooperadora e por isso a ela recorremos, pedindo a publicação da mensagem que vai inclusa e esperando em seu favor toda a propaganda que é capaz o jornal que V. tão honrosa e proficientemente dirige.

A Comissão.

—

Ao Excelentissimo Senhor Presidente da Republica Portugueza:

Encontram se nas prisões da Republica muitas centenas de cidadãos cumprindo penalidades impostas pelo crime de conspiração contra as instituições vigentes. Condemnados pelo mesmo crime ha muitos outros, espalhados por varias terras do estrangeiro, e ainda sofrem os horrores da prisão muitos infelizes, que esperam o julgamento uns, outros que lhe digam se motivo ha para serem pronunciados por egual delicto.

Serão todos criminosos? Não importa para o nosso fim averiguel-o, se quizerem, concedemos mesmo que todos são réos de crimes politicos, de ataques averiguados contra as instituições vigentes.

Ainda n'esta hypotese, são outras tantas familias na miseria ou em transes de amargurada angustia: esposas atribuladas que a loucura ameaça, filhas que a sedução espreita por detraz da fome que lhe entrou em casa, mãos mirradas de filhos famintos e nus que se estendem á caridade impotente para acudir a tanta desgraça, mães e paes tremulos pela edade e pela doença a quem falta o braço que os amparava na velhice e lhes ganhava o escaço pão com que se alimentavam, láres onde só ha lagrimas, casas que caem em ruinas!

E' bem triste o quadro, e, pintado com cores proprias, encheria de dor e de horror o coração mais duro.

Acudir a tanto martyrio é dever de todos os que amam a Patria e cujos corações se confrangem á vista dos infortunios alheios.

O remedio é, a nosso ver, um só —*uma amnistia generosa, ampla e completa* para todos os delictos de opinião, para todos os prisioneiros politicos.

Mais cabal justificação para a amnistia parecer-nos-hia desnecessario se as questões de natureza politica se resolvessem pelo coração.

Não é assim infelizmente, que, se o fosse, já o coração de Vossa Excelencia lhe teria imposto clemencia, perdoando aos que a lei julgou delinquentes, abrindo de par em par as portas das prisões aos que n'elas agonisam, mais ainda pela desgraça dos que os amam, do que pela propria miseria da sua situação. Mas a politica tem as suas exigencias, que ainda hoje, como no passado, impõem, como verdade axiomatica, o *salus populi suprema lex*.

Queira porem, Vossa Excelencia, atender-nos.

Será a consessão da amnistia aos presos e exilados politicos incompativel com a defesa das instituições e salvação publica?

Não é, Excelencia; antes se nos afigura que a salvação publica aconselha (iamos a dizer exige) a amnistia para os presos e exilados politicos, quer já condemnados, quer simplesmente acusados suspeitos. Todos reconhecem a necessidade de reconciliar a sociedade portugueza, hoje infelizmente dividida por odios que, sem uma politica de paz e de tolerancia, serão irredactiveis; e essa conciliação não pode conseguir-se pela continuação do martyrio dos que gemem nas prisões, nem pela severidade contra os que não espitulam nem abdicam das suas convicções ou das suas crenças.

Alem dos infelizes que gemem nas prisões e das familias que os choram como mortos para a actividade, para a vida social, ha ainda os que fogem á atmosphera de suspeição que atrofia e esmaga, e que para fora do Paiz levam os seus haveres avultados; ha os proletarios que emigram aos milhares desvalorisando a propriedade rural por falta de braços para a lavoura, e ha a retratação do capital dos que ficam no Paiz, dificultando a vida áqueles que vivem da sua circulação constante, o que tudo fére profundamente a economia nacional.

A Republica triumfou hontem dos seus adversarios no campo da batalha, hoje cumpre-lhe mostrar que para o bem do Paiz, sabe esquecer agravos e ao mundo civilisado dizer bem alto que em Portugal existe o socego e a ordem propicia ao trabalho fecundo, podendo todos os portuguezes de boa vontade voltar á patria para colaborarem com a sua inteligencia, com a sua actividade, com o seu dinheiro para o engrandecimento do torrão natal, que é de todos.

Excelencia! Os altos interesses da patria reclamam uma nova era de disciplina, de ordem e de paz para vitalisar o comercio, fecundar e alargar a agricultura, encorajar a industria e os outros ramos de actividade nacional e reconciliar toda a sociedade portugueza, tão profundamente dividida por odios e malquerenças.

E' em nome d'esses interesses, é em nome da angustia de tantas familias, da fome de tantos filhos, das lagrimas de tantas esposas e de tantas mães, que nós, cidadãos portuguezes, amando do coração, como Vossa Excelencia, a nossa Patria, vimos pedir uma ampla e rasgada amnistia para os presos politicos.

Assim o pedimos, Excelencia, e assim o esperamos do passado sempre honesto, sempre exuberante de bondade e altruismo, da grandeza da alma do velho portuguez, que é o primeiro magistrado da Nação!

ECCOS DA SEMANA

Tenente-coronel Paulino de Andrade

Voltou no domingo a esta cidade para fazer as suas despedidas o sr. tenente-coronel Paulino de Andrade, governador civil demissionario d'este districto, cuja retirada se efectuou na quarta-feira, tendo s. ex.ª na *gare* uma manifestação de reconhecimento aos seus valores de funcionario e ás qualidades do seu caracter.

O sr. Paulino de Andrade mantem a sua resolução de abandonar o serviço de cargos administrativos por estes lhe causarem sensiveis prejuisos nos seus interesses, reduzindo-lhe os vencimentos e trazendo lhe uma sobrecarga de encargos que nenhuma compensação teem.

Foi este e só este o motivo da resolução de s. ex.ª, não podendo acender a instancias do ministerio do interior e de muitos elementos politicos, que lhe pediam para se conservar á testa do districto, onde era necessario como elemento d'ordem e pacificação n'estes tempos de politica agitada, que anda perturbando a população algarvia.

Para o substituir no governo civil não ha por emquanto qualquer indicação, supondo-se que se prolongará a administração do districto na pessoa do sr. dr. José Vaz Aboim, secretario geral, cuja seriedade e inteireza de caracter são garantias do bom desempenho de tal cargo.

Um alvitre

Ao inteligente e zeloso director dos serviços telegrapho-postaes d'este districto, o sr. Afonso Alvaro Freire, lembramos a conveniencia de mandar pôr na estação do caminho de ferro d'esta cidade duas caixas para recepção da correspondencia, cada uma com a indicação respectiva de correio para o norte e correio para o sul.

Tem isto por fim evitar a confusão de correspondencias com destinos opostos, que representa atrazos na sua entrega, ou estarem os interessados á espera que vague a caixa, que recebe a correspondencia para o expresso de Vila Real, para deporem a correspondencia para o norte.

Tão simples modificação no serviço estamos certos que merecerá a atenção do sr. Alvaro Freire.

Guarda republicana

A fim de ser iniciado um movimento de reclamação de toda a provincia para se pedir a creação no Algarve do batalhão da guarda republicana, conforme se acha determinado na lei respectiva, havia convocado o nosso colega dr. Alvaro Judice os representantes da imprensa n'esta cidade em sessão preparatoria, onde se tomaram resoluções para bem ser encaminhado este assumpto.

N'essa reunião estiveram presentes os nossos colegas Antonio Bernardo da Cruz, do *Districto de Faro*; dr. João Pedro de Sousa, do *Heraldo*; Moreno, da *Mocidade*; dr. Alvaro Judice, do *Sul*; dr. Arthur Aguedo e Luiz Mascarenhas, do *Algarve*.

Estavamos n'este trabalho de justificação de tão instante reclamação, quando no dia imediato esta cidade foi visitada por um grande grupo de individuos das freguezias ruraes, que perante o governo civil e as redacções dos jornaes reclamava providencias para o estado anarchico em que se acham os campos algarvios, onde uma horda de gatunagem, acossada pela guarda republicana do districto de Beja tem vindo expulsada dos campos do Alemtejo estabelecendo o panico nas populações dos nossos campos, pelos roubos, violencias e destruições com que assignalam a sua passagem.

Casas ha em que passa as noites toda a familia em armas e n'uma velada continua pelos receios d'aqueles discolos.

Não pode pois haver duvidas na necessidade de se solicitar do governo a creação imediata do batalhão da guarda republicana, que foi destinado a este districto, força que nada perde, se com a mesma vier um destacamento de cavalaria, pois o policiamento dos campos e a vida tão frequentemente perturbada das nossas povoações, assim o exige.

E o sr. Domingos?

Quando será que se põe cobro a esta brincadeira do sr. Domingos Guieiro? Que dificuldades se apresentam?

Ele foi nomeado depositario do predio onde funcionava o extincto colegio das Irmãs; durante esse tempo fez no mesmo predio e em seu proveito futuro umas alterações importantes; é intimado para, em certo prazo, desmanchar o que fez e pôr tudo como estava primitivamente; cumpriu só n'uma pequena parte, essa intimação. Que fazer? Cousa simples: primeiro, processal-o por desobediente e depois intimal-o novamente a desfazer o que abusivamente fez, com a clausula expressa de que, não cumprindo, se mandará proceder ás obras, pagando ele as despezas. Querem cousa mais simples?

O que se não deve consentir, para prestigio das auctoridades que intervem no caso, é que ele esteja a zombar de todos; isso é que não póde ser. As leis fizeram se para todos, ricos e pobres; quem delinquiu que dê contas á justiça do que fez.

Repetimos o que já temos dito por diferentes vezes; não largamos o assumto da mão emquanto não virmos tudo arrumado.

Infundadas desconfianças

Parece que ha em Faro quem anda desconfiado das nossas auctoridades judiciaes; ha dias era um a extranhar que o nosso colega Luiz Mascarenhas se não tivesse sentado no banco dos reus, querendo atribuir esse facto a favoritismo do sr. juiz; agora é outro que nos pergunta se sabemos a razão porque, havendo tantos processos crimes instaurados, se lhes não vê o resultado.

Ora bolas, amigos anonimos!

Ao primeiro já nós respondemos no nosso anterior numero; ao segundo diremos que não ha motivo para extranheza, porque, infelizmente, o numero de processos crimes não é pequeno e a comarca só tem um delegado, que, diga-se em abono da verdade e para socego do anonimo, trabalha afanosamente para que o serviço ande sempre em dia. Mas ele não pode dedicar-se só ao crime, porque tem muito mais serviços judiciaes para repartir a sua actividade.

Não se amofine o anonimo com a demora e tenha a certeza de que a justiça não dorme. Ha muito que na comarca se não trabalha tanto como agora, em que, nem os dignos magistrados, nem os demais empregados, têm mãos a medir.

Fique certo de que quem delinquiu ha-de ser devidamente castigado. Quem sabe se o anonimo não terá que arrepender-se de tanto zelo!

A' policia

Bem sabemos que é bradar no deserto pedir providencias para que se cohibam os abusos que todos os dias, hora a hora, se cometem por essa cidade, mas, como somos timosos, lá vão mais reclamações para a conta.

Quando será que a policia ha de conseguir que os ciclistas não andem em correrias vertiginosas, deem signal de si e, de noite andem com as lanternas acesas?

Sim, é preciso que nós saibamos se temos que começar a fazer de policia; o que está é que não pode ser.

A policia tem deveres a cumprir, por isso cumpra-os. Senão ha de servir para cortar abusos, então é melhor que acabe, porque depois cada qual sabe o que ha de fazer em defesa dos seus direitos de cidadão.

Não ouvirá a policia as obscenidades proferidas constantemente em umas vendas que ha ali a Pontinha? Pois olhe que elas chegam bem longe, sendo impossivel passar-se por aquelas imediações com senhoras. Bem sabemos que o numero de guardas na cidade está muito reduzido, mas com boa vontade e um pouco de força dos superiores tudo se consegue e muito a contento de todos.

Cremos que Faro é do paiz a cidade onde menos respeito se tem pelas leis e regulamentos.

De quem a culpa? Não se sabe, mas ha de vir a descobrir se.

No mercado do peixe

Ha muito que se notava que a praça do peixe se ia transformando em armazem de arrecadação de madeiras e exportação de peixe e marisco, sendo geraes os clamores, porque ás vezes se tornava dificil andar por ela. A camara, tendo conhecimento d'isto e desejando conciliar os interesses de todos, resolveu construir um alpendre junto á muralha, para n'ele se proceder a todos os trabalhos d'exportação. Não temos senão que louval a pela sua iniciativa.

No caminho de ferro

Parece não haver meio de pôr cobro aos factos que diariamente se estão dando no caminho de ferro; raro é o dia em que não são apresentadas queixas n'esse sentido, mas o que é certo é que eles continuam e em grande escala.

D'um caixote com perfumarias enviado de Lisboa para o sr. Gravito Martins, tiraram os rapinantes tres frascos d'essencia, dois sabonetes finos e uma grande quantidade de caixas de pó d'arroz, danificando muito o que deixaram ficar. Ora quer-nos parecer que não seria cousa dificil descobrir o ladrão ou ladrões; bastava que fossem rigorosamente castigados todos os empregados que lidam com as mercadorias para que, os que estivessem inocentes, se esforçassem por descobrir onde está o ladrão: mas não fazer a direcção caso das queixas apresentadas, porque tem confiança nos empregados, é que não pode ser.

E que teem a fazer os que recebem encomendas pelo caminho de ferro, é darem se ao incomodo de não levantarem nenhuma sem que verifiquem, na presença dos empregados, se elas veem ou não intactas. Quando a direcção for obrigada a pagar, não só o valor das cousas furtadas, mas tambem a respectiva indemnisação de perdas e damnos, então é provavel que olhe um pouco a serio para o assumpto.

O que se vê é que a febre de roubar vae atingindo um grau muito elevado, sendo indispensavel que todos se unam para acabar com ela.

No governo civil

Em tempo, quando era ainda ministro do Interior o nosso presadissimo amigo, Silvestre Falcão, foi posto a concurso o logar d'amanuense do governo civil de Faro, sendo nomeado para ele o sr. Jayme Cunha. Indo o processo da nomeação para o conselho de administração financeira do Estado ali estacou porque o mesmo conselho negou o visto por intender que deveria ser atendida a reclamação apresentada por um adido ao ministerio do Interior que tambem concorrera e que se julga com direito á nomeação por ser essa a disposição da lei.

Parece que o que havia a fazer n'estes casos era seguir as disposições legaes, mandando o adido tomar conta do lugar, mas não; como o tribunal não põe o visto no processo do nomeado, não se pensa em mais nada e deixa-se que n'um governo civil onde não abundam os empregados e os poucos que ha estão já cansados e quasi que inutilisados para o serviço, haja um lugar por prehencher. Que duvida haverá no cumprimento da lei?

Se esta determina expressamente que o logar deve ser prehenchido pelo adido, porque o não investe no cargo o sr. ministro do Interior? Se a lei não é expressa porque não visa o processo o conselho de administração?

Então admite se que se façam cousas d'estas n'um regimen de legalidade?

Então nós estaremos destinados a ver sempre os processos escandalosos de que se serviam os senhores monarchicos?

Então não nos darão o gosto de nos convencermos que acabaram de vez as ilegalidades e os abusos praticados no regimen anterior?

Sr. ministro do Interior, ponha cobro a este estado de cousas; ou um ou outro, mas prehencha o logar. Tem v. ex.ª e com muita razão a simpatia do paiz, que lhe reconhece probidade e energia; mas não consinta que se façam d'estas cousas, se não quer que se julgue mal das suas qualidades de estadista. Vá, é tempo de dar ao governo civil de Faro um amanuense!

O caso Candido de Sousa

Bem diziamos nós que o facto de o sr. Joaquim da Silva Figueira não ter sido inquirido por deprecada como testemunha d'acusação no processo movido contra o dr. Candido de Sousa, era devido a descuido ou qualquer outra razão e nunca ao desejo de evitar que o seu depoimento se apresentasse em audiencia de julgamento.

Hontem foi o sr. Figueira chamado a depor no mencionado processo.

Ainda bem para honra de todos.

Ministro da Marinha

Tem andado na costa do Algarve em visita aos locaes das armações o sr. dr. Fernandes Costa, ministro da marinha.

Não sabemos que propositos tem o ilustre ministro n'esta inspeção aos locaes das armações na costa do Algarve, tanto mais agora em que as armações d'atum estão recolhidas; mas se sua S. Ex.ª pretende estudar assumptos de pesca no Algarve, estes não podem resolver-se pela apreciação exclusiva da pesca, sem que se estude que relações esta tem com questões de industriaes, operariado e respeitaveis direitos adquiridos.

E tão complicado é esse thema e interessa a tanta gente que estamos certos que o ilustre ministro não pretende resolvel-o sobre o joelho, pelo simples passeio maritimo ou por quaesquer deferencias.

Luz que não ilumina

E' para lamentar que n'uma cidade, como está actualmente Faro, e que tem cuidado do problema da luz a ponto de possuir a de electricidade, a administração dos caminhos de ferro mantenha no serviço da estação umas luzes manhosas de candieiros de petroleo, que dão um aspecto lugubre áquele recinto.

Bem faria a Comissão Administrativa Municipal tomando a seu cargo o representar á administração dos caminhos de ferro do Estado para

ter em consideração este modo da sua iluminação na estação, que, embora não seja facto de grande importancia, representa uma depressão no valor d'esta cidade perante aqueles que por aquela via a visitam.

E com certeza o despendio na substituição da qualidade de luz não agrava o encargo e torna aquele recinto decente.

Greve de estudantes

No liceu de Evora surgiu uma greve dos alumnos da 6.ª classe contra o professor Vasques de Mesquita, o celebre iniciador da intrigalhada que lavrou entre o corpo docente do liceu de Faro, em camaradagem com o professor Barbosa, de que resultou o exodo de todo o antigo professorado.

Vê-se que o homunculo é useiro e veseiro de provocações e que para qualquer coisa pode servir menos para lidar com gente educada e leal.

E confia-se a educação moral da mocidade escolar a figuras d'este estofo educativo!

Propaganda de Portugal

Foi organisada em Vila Nova de Portimão a sucursal da Sociedade Propaganda de Portugal, ficando a direcção n'esta dependencia assim composta: Antonio Teixeira Biker, presidente; Frederico Mendes, thesoureiro; Francisco de Bivar Weinholtz e Pedroso de Lima, secretarios; Dias Cordeiro, dr. Corte Real e José Pearce de Azevedo, vogaes.

Esta sucursal tem em vista promover todos os melhoramentos convenientes á expansão d'aquela importante vila, conjugando para tal efeito o esforço da Sociedade Central de Lisboa.

As selvagerias da guerra

O correspondente d'um jornal italiano que se encontra em Dubnitza, conta o seguinte ácerca das violencias praticadas pelos turcos e muito especialmente pelos bachibuzukos.

«Vi um grande numero de fugitivos provenientes da Macedonia. Uma mulher d'uns 50 anos de edade teve de fugir de Viahia. Os bachibuzukos agarraram, á sua vista, um seu filho de 14 anos pelo pescoço e cortaram lhe as carotidas.

«—Como se salvou?—perguntei:

«—Estavam prestes a massacrar-me quando appareceu um oficial do exercito regular turco e me salvou.

«Em toda a Bulgaria, vi 800 fugitivos que narram terriveis episodios da atrocidade turca. São inumeras as aldeias macedonias incendiadas.

Disse-me uma mulher que, em Serfina, os bachibuzukos trucidaram trinta homens n'uma egreja, barricando a porta e largando fogo ao templo. Vinte e sete dos desgraçados morreram no incendio e os restantes escaparam por milagre. Uma outra mulher contou-me que, na sua aldeia, os bachibuzukos mataram todas as mulheres idosas e depois raptaram as crianças e os adolescentes».

Imprensa

D'aqui saudamos os nossos colegas *Juventud*, de Ayamonte e *Mocidade*, de Faro, por terem completado o seu primeiro ano de publicação e apresentarem-se com vigor e animo forte para continuarem na espinhosa missão de velar pelos interesses publicos e das classes que representam.

Os nossos parabens, pois.

Contra a tosse

Recommendamos o *Xarope peitoral James* por ser o unico legalmente auctorisado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser officialmente demonstrada a sua efficacia em innumeras experiencias nos hospitaes, e por garantirem a superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Os presos politicos de Portimão

Não está ainda satisfeito o orgão da imprensa de Vila Nova de Portimão com a situação que as fantasias de conspiratas provocaram a dose individuos d'aquela vila, ha quatro mezes presos no Limoeiro e sob a informação quasi unanime de todos os individuos, que conhecem os autos, de que nenhuma prova foi produzida, que podesse fazer presumir qualquer tentativa de conspiração praticada por eles.

Como preliminar á sua narrativa, vem reproduzir o referido orgão factos já averiguados pela investigação judicial competente, como não tendo tido o valor criminal que aquele semanario reproduz e fóra do conhecimento publico então.

Para se ajuizar da inanidade de taes factos basta saber-se que D. João da Camara e o Roquete estão soltos pela improcedencia das acusações que os envolviam; Alberto Soares, victimado n'uma crueldade vergonhosa do populacho de Lisboa, em que ficou bem maculado o prestigio do regimen republicano, nunca se demonstrou que o seu apego ao principio monarchico fosse alem de um fraseado imprudente, sem correspondencia a actos de hostilidade á Republica e se o tenente Cabedo se acha preso em Evora por envolvido nas denuncias das conspirações d'aquela cidade, a bem é dizer-se que n'essa conspirata tambem consta haver muita phantasia, producto de elementos exaltados, que por mal do paiz surgiram em suposta defeza da Republica, quando da incursão Paiva Couceiro, mas que se sabe nenhuma relação directa e positiva se demonstrou existir com a agitação provocada no Norte.

No Algarve não houve conspirações, dissemos e mantemos.

Em corroboração d'esta nossa afirmativa não precisamos mais que invocar a historia de todas as prisões politicas, que na provincia se fizeram, todas elas não mantidas pela inanidade das acusações e denuncias, que as auctoridades investigaram, que os jornaes em parte reproduziram e que a opinião bem determinadamente conhece nas suas causas e efeitos.

De essas prisões, todas bem odiosas e principalmente as que pretenderam enlaçar o padre Gloria, prior de Bensafrim, o prior de Alvor, o conego Silva e ainda o conego Franco, nada se apurou em prejuiso d'estes acusados, como dos presos de Lagoa e Silves, enrolados na mesma *gloriosa* teia dos pretensos defensores da Republica; e se ainda restam em ferros os presos politicos de Portimão, que estão na cadeia do Limoeiro, é prematuro tudo o que se pretenda dizer de sua culpabilidade, pois nem foram ainda ouvidos, não tiveram nota de culpa, nem sabem ainda contra que factos tem de fazer a sua defeza; e se motivos ha para presumpções de qualquer culpabilidade dos mesmos presos, eles são desconhecidos e ignorados absolutamente de todos que teem conhecimento dos respectivos autos.

Se o proposito do articulista que vem á imprensa com os mais claros intuitos de prolongar esta irritante questão é zelar o bem da Patria e da Republica, dir-lhe-hemos que o logar proprio para essas revelações foi quando por um edital do oficial encarregado da investigação em Portimão este fez a convocação de quem quizesse e soubesse depor n'aqueles presumidos casos de conspiração.

Se então o articulista não quiz depor por piedade, generosidade ou... covardia, não é agora que pode vir á imprensa com auctoridade moral para taes revelações.

O efeito não pode ser outro senão o continuar na faina de perturbar a pacificação dos espiritos, tão necessaria para que a harmonia da nossa sociedade a todos permita o goso dos seus direitos e o exercicio livre do trabalho que nos ampara e no socego do nosso convivio na sociedade e na familia.

Má tarefa a que nos provocou estas reflexões!

Theatro Circo

Magnificos os espectaculos que desde quarta feira se teem dado n'esta casa d'espectaculos!

Os eximios *jongleurs* Cranay's teem agradado bastante e a escolha de fitas é cada vez mais apurada, exhibindo-se interessantes dramas e jocosas comedias.

O publico está tão satisfeito com a empresa *Lima*, por assim lhe proporcionar tão bons espectaculos, que as enchentes contam-se por cada vez que se abrem as portas d'aquele theatro.

Os nossos parabens.

Aos nossos assignantes da Africa, Brazil, e Republica Argentina, pedimos nos mandem satisfazer a importancia das suas assignaturas, o que muito agradecemos.

Theatro Avenida de Lisboa

A CELEBRE OPERETA

A FAMILIA POLACA

Todos quantos visitem Lisboa e queiram passar uma noite alegre e divertida, não devem deixar de visitar o theatro Avenida, onde, actualmente, se representa a opereta *A Familia Polaca*, que é a principal atracção que as casas de espectaculos ali oferecem ao publico.

Depois de ter alcançado um exito enorme, e verdadeiramente excepcional, na Alemanha, onde está prestes a atingir **2:000 representações**, *A Familia Polaca* manifesta disposições de obter, no Avenida, de Lisboa, um sucesso egual, senão superior, ao que no mesmo theatro conquistou a celebre opereta *Casta Suzana*, dos mesmos auctores, que, como foi notorio, não teve rival, nos ultimos tempos, em theatros portuguezes. Para que tal se dê tudo concorre n'*A Familia Polaca*: a graça da peça, em que os ditos de espirito saltitam a todos os momentos, o imprevisto das suas situações, d'um comico irresistivel, a sua lindissima musica, facil e original,—que, rapidamente, se tem tornado popular—a movimentada ensceenação de Armando de Vasconcellos, o deslumbramento do scenario, o riquissimo guarda roupa, tudo realçado por um esplendido desempenho, no qual muito se distinguem, além do artista acima mencionado, Leopoldo Froes, Carlos Leal, Caetano Reis, Carlos Viana, Martins dos Santos, Duarte Silva, Adriana de Noronha, Flora Dison, Laura Silva, Salomé Guerrini, Maria Emilia, Margarida Veloso, Beatriz Pereira, Angelita Gonzalez, e restantes, pois *A Familia Polaca* apresenta um conjuncto de interpretação inexcedivelmente correcto.

Os espectaculos do Avenida estão sendo concorridissimos, sendo esse o theatro predilecto do publico e o melhor frequentado. Não surprehende ninguem o facto: indo-se ali, gosa se um espetaculo que não tem rival, assistindo ao desenrolar das interessantes scenas d'*A Familia Polaca*, peça para todos os paladares, pois tanto agrada, aos adultos pelas suas pitorescas situações, como ás creanças, que ouvindo-a e admirando-a, não encontram n'ela a mais leve escabrosidade.

D'ahi a predilecção do publico pela *Familia Polaca*, e a causa das enchentes que o theatro Avenida, de Lisboa tem, todas as noites.

Jose Baptista Dias Gomes
ADVOGADO
CARTORIO DO ESCRIVÃO-NOTARIO PÉRES
FARO 683

O ALGARVE é o periodico mais popular e de maior circulação na nossa provincia.

NOTICIAS VARIAS

Está servindo o logar de governador civil d'este districto o sr. dr. José Vaz Judice Aboim, secretario geral.

—O sr. ministro do reino expediu uma circular aos governos civis para o que o serviço de policiamento das feiras seja pago pelas respectivas Camaras Municipaes.

—Partiram na terça-feira para Lisboa o sr. Jayme de Padua Franco e sua esposa, que durante um mez estiveram na Praia da Rocha em visita a seus paes o sr. Francisco de Padua Franco e D. Maria Olimpia de Padua Franco.

—Partem hoje para Portimão os nossos colegas dr. Aguedo, Luiz Mascarenhas e Ferreira da Silva.

—Esteve em Faro esta semana o sr. dr. Silvestre Falcão.

—A acompanhar seu filho que foi a Lisboa fazer concurso para pagador de obras publicas partiu esta semana o sr. Francisco Pereira Fundado.

—Esteve hontem em Faro, retirando logo, o sr. Afonso d'Andrade, 3.º oficial da Inspecção de Finanças em Evora. Veio buscar sua prima e tutelada, D. Maria Margarida Barradas de Andrade, que ha dois mezes estava n'esta cidade hospeda da sr.ª D. Izabel Nogueira.

—Regressou de Lisboa o sr. dr. Sesinando Peres.

—A empreza d'abastacimento d'aguas de Vila Nova de Portimão solicitou da Companhia das Aguas de Lisboa a cedencia de 6 contadores d'ar livre e 4 de disco oscilante.

—Retirou para Lisboa o sr. capitão Antonio J. Tavares, sobrinho do rev. João Ignacio Tavares.

—Foram á capital os srs. general Sande e Lemos e Antonio Pedro Leal.

—Com sua esposa regressou a sua casa em Lisboa, o sr. José Pedro Leal.

—Chegou hontem no rapido o sr. dr. Antonio Caetano Celorico Gil, nossa deputado.

—Os srs. Basilio José Antonio da Silva e Joaquim José Delicioso foram respectivamente nomeados juiz de paz e subtituto de Alcoutim.

—O sr. dr. Luiz Calado Nunes, professor do liceu d'esta cidade foi transferido para o de Santarem.

—De Lagos teem pedido á repartição respectiva que sejom apressados os trabalhos para a construção da ponte no rio de Portimão, que tem de dar passagem á linha do ramal d'aquela cidade.

—O sr. Coronel Bracklamy vae ser nomeado inspector d'infanteria da 7.ª divisão.

—Está aberto concurso para conservadores do registo predial.

—Regressou já de uma viagem ao norte do paiz á sua casa em Lisboa o nosso comprovinciano o tenente-coronel Rodrigo Aboim Ascensão.

—Acha-se ja restabelecido de umas impertinentes febres que o retiveram no leite alguns dias o sr. João José Ferreira Monteiro, de Vila Nova de Portimão.

—Confirma-se a noticia de ficar fechado esta temporada o teatro de S. Carlos de Lisboa.

—E' hoje a inauguração em Portimão do novo Teatro Circo do sr. Antonio do Carmo Provisorio.

—Para o liceu d'esta cidade foi transferido o professor do liceu de Beja, sr. José Joaquim Ferreira.

—Esteve na quarta-feira em Olhão o sr. dr. Castanho, d'esta cidade.

—Tem havido ultimamente muita procura de terreno para construções na Praia da Rocha.

—Amanhã começa a importante feira de S. Martinho em Vila Nova de Portimão, para a qual a direcção do caminho de ferro do estado estabeleceu passagens a preços reduzidos.

—Regressou hontem de Lisboa o administrador d'este concelho sr. dr. José Antonio dos Santos.

—Veio a Faro o sr. José do Carmo, de Monchique.

—A acompanhar o sr. dr. Virgilio Inglez no seu aniversario, esteve n'esta cidade na quinta feira o sr. dr. Manoel Bairrão e sua filha sr.ª D Maria Luiza, de Vendas Novas. O sr. dr. Bairrão retirou n'esse mesmo dia para aquela vila e sua filha regressa hoje, acompanhada do sr. dr. Filippe Baião, esposa e cunhadas que vão á capital.

—Vae ser cedido pela camara de Faro ao ministerio do interior o edificio em começo de construção para a Escola Districtal junto do passeio da Alameda para ser ampliado o actual lyceu.

—O ministerio das finanças, pelo que dizem os jornaes, vae apresentar ao parlamento uma serie de propostas que melhoram as condições financeiras do paiz.

—Os norueguezes pediram auctorisação ao governo portuguez para exercerem a pesca da baleia nas nossas aguas d'Angola.

—As empresas de navegação estrangeiras resolveram augmentar de 10 % as tarifas dos fretes.

—Pediu a sua aposentação o sr. Caldeira Rebolo primeiro oficial da Repartição d'Instrução Publica Primaria.

—Durante o ano findo foram importados para o nosso paiz 283 automoveis no valor de 634:499$000 reis.

—Tem estado em Lisboa conferenciando com o governo varios industriaes corticeiros da nossa provincia no sentido de melhorar as condições da sua industria.

—Estiveram n'esta cidade os srs. drs. Antonio Duarte de Lima Elias, e o administrador de Lagos o sr. Keil.

Vieram despedir-se do sr. Paulino de Andrade.

—Foi julgado quite para com a fazenda nacional o recebedor de Castro Marim o sr. Amandio Pires Franco.

—Regressou d'Albufeira onde esteve alguns dias a sr.ª D Elisa de Mendonça Gouveia, d'esta cidade.

—Vae ser montada em Faro uma padaria por processos mechanicos segundo os ultimos aperfeiçoamentos.

—Tem estado em Silves com sua familia o sr. Diogo João Mascarenhas, de S. Bartolomeu de Messines.

—Vae prestar serviço no Porto na qualidade d'inspector de sanidade pecuaria o nosso distincto conterraneo sr. João de Mendonça Brandeiro, intelligente e conceituado funcionario do ministerio do fomento.

—No Porto um dos juizes d'investigação criminal arbitrou a fiança de vinte contos ás leiteiras que n'aquela cidade vendiam leite adulterado com impurezas.

Em Faro o serviço de fornecimento e venda, á porta, do leite passa se sem a menor fiscalisação.

—O primeiro tenente da administração naval sr. Ivens Ferraz foi autorisado a exercer o cargo de professor do liceu *João de Deus*, d'esta cidade.

—O Mercado Central de Productos Agricolas foi auctorisado a fornecer aos lavradores os trigos de Rieti, que tem nos seus depositos para semente.

—Tem acompanhado os industriaes corticeiros do Algarve nas suas conferencias junto dos ministros o deputado o sr. Antonio Celorico Gil.

—Pensa-se em estabelecer no edificio de S. Vicente de Fóra em Lisboa as novas aulas do Instituto do Comercio.

—O Supremo Tribunal de Justiça indeferiu o requerimento do condemnado Leandro Gonçalez Blasques, cumplice do Fernandes, que deu fogo ao estabelecimento na rua da Magdalena em Lisboa.

—Foi nomeado professor interino do lyceu João de Deus d'esta cidade o sr. Salter de Sousa.

—As atrizes americanas inventaram a moda de aparecer em scena sem meias e com as pernas pintadas.

—Esteve n'esta cidade o sr. dr. Passos Pinto, medico em S. Braz d'Alportel.

—Pediu para ser nomeado para uma escola d'instrução de recrutas o capitão d'infantaria Eduardo Augusto da Costa Bracklamy.

—A sr.ª D. Maria da Conceição Santos Bezerra esposa do sr. Antonio Rodrigues Bezerra e filha do comerciante d'esta cidade sr. Antonio Fortunato dos Santos deu á luz uma criança do sexo masculino.

—Pelo sr. José Fernando Pinha Morales, estudante do terceiro ano de medicina foi pedida em casamento a sr.ª D. Bertha Serpa Soeiro da Costa, filha do sr. José Soeiro da Fonseca da Costa Vila Lobos e Aguiar.

—Vão ser mandadas para Cabo Verde sementes de alfarrobeiras da nossa provincia.

—Foi deferido o requerimento da firma Cassio & C.ª em que pedia um desvio da sua armação de pesca denominada Zaviala, em Lagos.

—Está em Lisboa o capitão tenente da armada nosso comprovinciano Judice Biker, governador da provincia de Cabo Verde.

—Foi nomeado ajudante do escrivão notario d'esta cidade José Joaquim Peres o dr. José Baptista Dias Gomes.

—Volta ao serviço da alfandega de Lisboa o 1.º aspirante Sebastião Formosinho Sanches, que desistiu da comissão em Cabo Verde.

—Está na Figueira da Foz com sua esposa o general sr. João Carlos Sarmento Osorio.

—Já se estão a fazer os trabalhos no rio Guadiana por conta da empreza da Mina de S. Domingos.

—Está calculado em 90.000 o numero d'emigrantes que este ano sahiram do paiz.

—Vae passar para uma sociedade por quotas a fabrica de moagem de Vila Nova de Portimão, da firma Maravilhas & Weinholtz.

—O transporte das malas do correio entre Lagos e Algezur está actualmente sendo feito em carro de duas rodas.

—Têm sido sentidos nos Açores alguns abalos de terra.

—Partiu hontem para Lisboa o sr. José Gonçalves Marreiros, industrial d'esta cidade.

—Quando o comboio 204 precedente de Cacela, conduzindo dois vagons com porcos destinados a Lisboa passava por Messines, o chefe d'esta estação verificou que nove d'eles tinham morrido por asfixia.

Para evitar maiores prejuizos o chefe determinou que o gado fosse transferido para um vagon destapado.

—Esteve n'esta cidade o sr. José Baptista Duarte, comerciante em Beja.

—O guarda marinha da administração naval sr. Silveira Pinto veiu fazer serviço na canhoneira *Lagos*.

—Para declararem se querem servir o logar d'empregado menor do liceu de Santarem foram convidados os sargentos classificados para empregos de 4.ª cathegoria.

—O sr. Joaquim Candido Parra foi promovido a 1.º aspirante do quadro aduaneiro.

—Esteve em Faro o sr. Visconde de Estoy.

—Em uma taberna em Elvas obrigaram um velho de 62 anos a ingerir um litro d'aguardente, parte da qual foi vasada por um funil na guela já inerte do desgraçado, que sucumbiu a taes feitos.

Os sujeitos que assim se divertiram tiveram de prestar contas á justiça.

—O nosso conterraneo, tenente d'infantaria, sr. Carlos Quintino Travassos Lopes, foi requisitado ao ministerio da guerra pelo ministerio do interior para serviço n'este.

—O Centro Democratico de Beja festejou o aniversario da sua fundação, tendo assistido o sr. dr. Antonio Macieira, ex ministro de justiça, como representante do Centro Democratico Republicano de Lisboa.

—Seguiram para a Belgica 40 rapazes portuguezes, que vão matricular se no colegio S. Miguel, fundado n'aquele paiz pelos jesuitas expulsos de Portugal

—No sitio do Monte Alto, freguezia de S. Luiz, de Odemira, na casa do lavrador Manuel Ignacio, da Lameira, ocorreu um desastre que ocasionou duas mortes e um grave ferimento em uma das pernas da filha do lavrador. Foi

FOLHETIM

O EREMITA

(Conclusão)

Esta existencia banal e mesquinha até, se assim o quer, convinha-me; satisfazia plenamente as minhas tendencias naturaes para a volubilidade e para a preguiça.

Passava a minha vida na rua, nos theatros e nos cafés; sem domicilio certo, mas sempre bem hospedado. N'uma palavra: eu era uma d'essas inumeraveis creaturas que deixam voar a vida á mercê dos acontecimentos, como uma rolha fluctua ao lume de agua. Um ente para quem os muros de Paris são os limites do mundo e que não sente nem magoa, nem paixão por cousa alguma. Era o que se chama um bom rapaz, sem qualidades acentuadas, mas tambem sem defeitos. Creia que me julgo tal qual sou. Assim pois dos vinte aos quarenta anos a vida escoou-se-me rapidamente, sem um acontecimento notavel.

Como corre veloz aquele viver monotono de Paris sem deixar gravado no espirito uma só sequer d'estas recordações que fazem epocha! Como a uns se sucedem outros anos, e outros e outros, rapidos, estupidos, banaes! Come-se, bebe-se e ri-se insensivelmente. Chegam-se aos labios todas as taças onde se liba o prazer; abre-se o coração a todos os amores e todavia não ha sêde de prazeres, nem ancia d'amores. Consome-se a mocidade e chega-se a velho sem se ter praticada uma unica acção boa, sem prisões, sem raizes, quasi sem amigos, sem parentes, sem mulheres e sem filhos.

Atingi, ia eu dizendo, suave mas rapidamente os quarenta anos.

Para festejar o meu quadragessimo ano resolvi oferecer a mim mesmo um bom jantar n'um hotel.

Sósinho no mundo, decidi celebrar essa data como solitario tambem.

Depois de jantar comecei a cogitar no que havia de fazer. Estive és não és para entrar n'um theatro, mas deu-me na cabeça ir fazer uma peregrinação pelo bairro Latino onde n'outras epochas tinha tido minha popularidade. Atravessei pois a cidade e entrei, sem a minima premeditação, n'um d'estes cafés servidos por mulheres. A que servia a minha mesa era uma rapariga nova, nova e risonha; ofereci-lhe não sei que bebida; ela aceitou imediatamente.

Sentou-se em frente de mim e fitou-me com um olhar muito pratico, olhar de quem pretende saber com que genero de sugeito vae tratar. Ela era loira, ou antes, uma loirinha. Muito fresca, a pequena. Uma creaturinha louçã e rechonchuda. pela menos a julgar pela intumescencia do corpo do vestido. Disse-lhe estas trivialidades amaveis e semsabores que se dizem sempre áquelas creaturas e como ela fosse realmente provocante, lembrou-me de repente convidal-a para passear... sempre na idéa de festejar os meus quarenta. Não foi preciso gastar nem tempo nem rhetorica. A rapariga era senhora de si... havia quinze dias, segundo me disse e portanto anuiu, sem se fazer rogada, a que fossemos cear juntos, logo que terminasse o serviço.

Não fosse caso que ela me pegasse algum logro—nunca se sabe o que pode acontecer n'uma casa d'aquelas, nem os freguezes que entrarão, nem mesmo os ventos que sopram na cabeça d'uma rapariga, —pelo sim pelo não, deixei-me ficar á espera d'ela. Eu pela minha parte tambem estava livre haveria um ou dois mezes. Em quanto a interessante neophyta do Amor andava servindo de meza em meza, consultava eu com os meus botões, se me conviria tomal-a por minha conta durante algum tempo.

Eu conto-lhe isto como uma das aventuras trivialissimas na vida d'um rapaz parisiense. Desculpe-me estes pormenores; mas os que nunca amaram do coração escolhem uma mulher como se escolhe uma costeleta no açougue: não se attende senão á qualidade da carne, Posto isto, fomos para casa d'ela: uma trapeira pobre mas aceada onde passamos juntos duas horas. A rapariga sob o ponto de vista plastico era um modelo; além d'isto tinha uma graça infinita e uma delicadeza de maneiras afabilissima.

Quando eu estava para sahir, depois de ter combinado com ela uma entrevista *do mesmo genero*, parei por acaso junto d'uma comoda onde estava um relogio, duas jarras de flores e dois retratos, um d'eles muito antigo, ainda a daguerreotypo. Inclino-me para amiudar as feições e, ah meu amigo! fiquei literalmente fulminado!...

Era o meu retrato, o primeiro que eu tirára havia muitos anos quando era estudante e habitava no bairro Latino!...

Pegnei n'ele bruscamente para o analysar mais de perto; não me enganava: era o meu!...

Declaro-lhe que tive vontade de rir; tão surprehendente e desastrosa achava a coincidencia!...

Perguntei: «Quem é este sujeito?» E' meu pae», me respondeu ela, «mas eu nunca o vi. Minha mãe deixou-me *isso* e disse-me que guardasse, que talvez um dia me viesse a servir...»

Fez um gesto de desdem, soltou uma risada e continuou assim:«Para que? faz favor de me dizer? Meu pae é que ha de vir reconhecer-me! então heim? que lhe parece?»

O coração batia me apressado como um cavalo a galope. Não fiz mais do que pousar o retrato sobre a mesa e sem saber o que fazia, já sem tino, puz sobre ele tres notas de cem francos, que era quanto tinha na bolsa. e sahi pela porta fóra tartamudeando: «então... até á vista!»

Ainda ouvi ela responder: «até terça-feira» quando já estava na escada, ás escuras e ia descendo ás apalpadelas, sem saber por onde ia.

Quando cheguei á porta lembro me que chovia; sahi e deitei a correr por a primeira rua que encontrei.

Eu ia espavorido, desvairado, tentando ao mesmo tempo recordar-me!... Seria possivel?—Sim, lembrei-me então de repente de uma rapariga que me tinha escripto um mez antes do nosso rompimento, declarando me que ia ser mãe de um filho meu. Eu tinha rasgado ou queimado a carta, e nunca mais havia feito caso de semelhante cousa.—Mais tarde é que eu reflecti que devia ter observado a photographia de mulher que estava junta com a minha. E tel-a-hia eu reconhecido?

A photographia se bem me lembra era de uma mulher já velha.

Chegado ao caes, vi um banco e sentei-me. Chovia porque lembro-me que passava gente com o guarda chuva aberto.

A vida afigurava-se-me odiosa, revoltante, conchavada de miserias, de vergonhas, de infamias voluntarias, ou inconscientes. Minha filha!... Que torpeza!... E todavia, Paris, essa grande cidade, solitaria a taes horas, silenciosa, lamacenta, triste, negra, com as suas casas cuidadosamente fechadas, transbordava de casos similhantes, de adulterios, de incestos, de crianças violadas! De crimes abominaveis! Lembrava-me com horror dos lupanares réles, frequentados por canalhas! E eu tinha feito sem querer, sem o saber, muito peior do que todos esses infames!

Eu tinha... tinha trocado amores com minha filha!...

Confesso-lhe que estive tentado a acabar com a vida! Estava como louco. Errei por aquelas ruas até madrugada. Ao romper da manhã voltei para casa, porque precisava pensar, reflectir.

Procedi então como julguei mais acertado; pedi a um tabelião já mandasse chamar essa rapariga e lhe perguntasse em que condições sua mãe lhe havia entregado o retrato do homem que ela supunha ser seu pae, simulando estar encarregado d'esta missão por um amigo meu.

O tabelião executou as minhas ordens.

Fóra no leito da morte e em presença de um padre que a desgraçada mulher entregára o retrato a filha e nomeara o meu nome.

Mandei então entregar em nome do meu amigo, a essa infeliz rapariga, metade da minha fortuna: cento e quarenta mil francos, pouco mais ou menos, dos quaes só póde gastar o rendimento; pedi a demissão do meu cargo e aqui estou.

Ao vaguear por essa praia solitaria deparou-se-me este monte e aqui fiquei... Até quando... não sei!...

—Agora dir-me ha: que ideia faz de mim e do modo como pratiquei.

Respondi estendendo-lhe a mão.

—Fez o que devia. Quantos teriam dado tamanha importancia a essa fatalidade casual?

Elle respondeu-me: bem o sei; comigo, porém, não aconteceu assim! Confesso-lhe: cuidei de endoudecer! Tinha sensibilidade na alma sem eu mesmo saber! Hoje, creia, tinha mais medo de ir a Paris, do que os crentes tem do inferno. Sinto desde então no cerebro uma impressão como se me houvessem dado uma forte paulada; como se tivesse cahido na cabeça um pedregulho. Ha muito pouco tempo é que me vou sentindo um quasi nada melhor.

.....

Deixei o meu solitario e confesso que me sensibilisou devéras a sua historia.

Ainda o tornei a ver umas duas ou tres vezes; depois parti, por que não costume demorar-me no Meio dia passado o fim de maio.

Quando voltei no ano imediato já ele não habitava o cabeço das cobras, nem ouvi falar mais n'ele.

Aqui tem vessês a historia do eremita.

VIDIGAL SALGADO.

o caso que descançando n'aquela casa a patrulha da Guarda Republicana composta dos guardas José Fernandes e Figueiredo, aquele, explicando o funcionamento da arma e do nenhum perigo que corria, esta se disparou indo ferir Porfirio do Espirito Santo, um velho de 73 anos e cunhado de Manoel Ignacip e a filha d'este. Aquele caiu imediatamente, morrendo algum tempo depois, devido á hemorragia, e o soldado José Fernandes, que era natural de Pera ou da Armação de Pera conhecendo a lastimavel situação que creára, desfechou contra si a arma do Figueiredo.

—O sr. Antonio de Sousa Botinas Junior foi nomeado distribuidor supranumerario de S. Braz d'Alportel.

Ministro da Marinha

Chegou hontem á noite a esta cidade no comboio das 22 horas o sr. Ministro da Marinha, dr. Fernandes Costa.

O mau tempo impediu que o aviso *5 de Outubro* podesse entrar na barra de Faro e por isso teve de aportar a Portimão, tomando o ilustre titular ali o comboio e dirigindo-se para esta cidade, onde era esperado desde pela manhã. Está hospedado no hotel Nicola e ahi foi s. ex.ª logo muito visitado por auctoridades e correligionarios.

Seja pois bemvindo o distincto membro do governo republicano, que pela segunda vez visita a cidade de Faro e de onde nos cumpre assegurar que s. ex.ª levará as merecidas considerações de nós todos.

JOAO CARLOS GOMES MASCARENHAS

ADVOGADO

CONSULTORIO NA RUA DIREITA EM

VILLA NOVA DE PORTIMÃO

Contra a debilidade e para sustentar as forças

Recommendamos o *Vinho Nutritivo de Carne*, do Conde do Restello & C.ª, por ser o unico legalmente auctorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bife

FREDERICO CÓRTES

MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Com os cursos especiaes de doenças d'olhos, vias urinarias e clinica infantil

CLINICA GERAL

CONSULTAS—Da 1 ás 3 da tarde.

Rua do Repouso—FARO

391

UTIL A TODOS

Uma das medidas mais altruistas e de maior interesse para o publico, apresentada na ultima reforma da importantissima corporação dos correios e telegraphos foi sem duvida a creação da Caixa Economica Postal, que tem por fim propagar e estimular o principio da economia tornando cada individuo um pequeno capitalista sem maior sacrificio.

Ainda mesmo as classes menos abastadas teem este meio facil e seguro de amealhar as mais insignificantes quantias e tornal-as productivas. Para isso basta apresentar-se o interessado em uma estação Telegrapho-postal ou sómente postal, onde esteja estabelecido o serviço da caixa e declarar que deseja depositar qualquer quantia superior a 20 centavos. Ser lhe-ha entregue gratuitamente pelo chefe da estação uma caderneta odde é inscripto o nome do depositante e a quantia depositada, começando logo a vencer o juro de 3 por cento, e podendo levantar as quantias depositadas ou parte d'elas sem obstaculos de qualquer especie ou demora.

Os depositos tambem podem ser feitos em estampilhas de 2 ½ e ½ centavos, e n'este caso será dado gratuitamente aos apresentantes um boletim onde serão colocadas separadamente umas das outras.

As mulheres casadas podem fazer depositos e saques sem auctorisação dos maridos, que nenhum direito teem áqueles depositos, que podem até ser feitos a favor de terceiros.

Tambem os menores de mais de 7 anos podem fazer depositos e saques independentemente da auctorisação dos paes ou tutores.

A garantia das quantias depositadas é absoluta, visto o Estado ser o responsavel pelos depositos da Caixa Postal Economica, que já hoje conta inumeros depositantes em todo o paiz apesar de recente funcionamento.

CORREIA RIBEIRO

Chefe da ambulancia da Cruz Vermelha

Consultas de medicina e cirurgia

Rua da Conceição da Gloria, 28-1.º. E.

(Á AVENIDA)

LISBOA 584

Relação dos cidadãos que contribuiram para as festas civicas de 4 e 5 d'Outubro, solenisando o 2.º aniversario da proclamação da Republica.

Transporte.....	155$250
José Carlos Pimenta.....	1$500
Annibal da F. Alexandre...	2$000
José Thomaz Moreno.....	100
José de Sousa Pires.....	200
Dr. Eduardo Augusto Marques.....	1$000
J. Joaquim.....	100
Joaquim Lopes do Rosario..	500
Antonio Joaquim de Brito..	1$500
José Delrisco.....	1$000
Manoel Domingos.....	1$000
João Duarte Ferreira.....	1$000
José Pua.....	400
João Hespanhol.....	500
Antonio Sacramento e Francisco J. Barracha.....	600
Diferentes.....	600
José Amaro.....	500
Domingos Angelo.....	500
Celorico Junior.....	200
Manoel Antonio da Silva....	4$000
Dois Anonimos.....	10$000
José Martins da Cunha.....	1$000
José Vicente Cansado.....	1$500
Antonio Maria d'Avila Horta	1$000
Augusto Vieira dos Reis....	1$500
D. Thereza d'Avila.....	500
José Joaquim Peres.....	1$000
Eduardo Firmo Vanez Paula	200
Ignacio de Sousa Branco...	2$000
Affonso Alvaro Freire.....	1$000
Jose d'Andrade Cabral.....	200
Guilherme A. Marques Correia.....	100
Antonio Xavier da Trindade.	200
Augusto de J. M. Alves....	200
Alvaro da Costa Ferreira...	1$000
José Ferreira de Sousa Jr..	1$000
Francisco da Silva Junior...	1$000
Francisco Feliciano Quaresma.....	500
Fortunato Dias.....	500
Manoel José da Silva.....	1$370
Alexandre Pereira d'Assis..	1$000
Antonio dos Santos Capella.	500
Dr. Francisco A. Honorato S. Vaz.....	2$000
Eduardo Alberto da S. Soares.....	1$000
Eduardo Seraphim.....	1$500
Ludovico Caetano de Menezes.....	1$000
Capitão Silverio A. da Conceição.....	1$500
Capitão Manoel de S. Coutinho.....	500
Alferes Marques.....	400
Sebastião Formosinho Rocha	400
Manoel J. Serpa.....	400
Eduardo Seraphim Junior...	500
Paulo Seraphim.....	200
Francisco Viegas Junior....	1$000
Antonio Justino Ramos.....	800
Francisco M. Chrispim.....	500
Manoel Alexandre.....	500
Affonso Sande Lemos.....	500
Eduardo da F. Salter de Sousa.....	500
Antonio G. Cabrita.....	200
Manoel da S. Palma Mestre.	200
Antonio Manoel.....	200
Antonio L. de Mira.....	200
Francisco de P. Cruz Junior.	100
Antonio J. Gonçalves.....	200
Antonio dos S. Cavaco.....	100
Francisco A. M. da Rosa...	100
Joaquim Bartholomeu.....	100
Joaquim C. Frade.....	100
Pedro S. F. da Cruz Tudel.	100
Grandes Armazens do Chiado.....	5$000
Antonio dos Santos Pulga...	1$000
José Chrispim de Sousa....	500
Miguel Antonio Galvão.....	500
Francisco Pedro de Lima, despachante.....	2$000
Pires e Gomes.....	2$000
Soma.....	225$520

(Continua).

VANTAGENS SEM EGUAL

Encontra o publico amanhã, visitando a Loja Nova de Manuel Antonio da Silva & Comandita e comprando os artigos da estação de inverno, que são vendidos com uma redução tal, que assombra.

J. SILVA NOBRE

Medico-cirurgião

EX-INTERNO DOS HOSPITAES DE LISBOA

Garganta, nariz e ouvidos doenças das senhoras

Tratamento da sifilis e das sezões rebeldes pelo 606 de Erlich

CLINICA GERAL - OPERAÇÕES

Consultas ás 11 horas

FARO 676

TRIBUNAES

No Tribunal da Relação foi negado provimento aos seguintes agravos.

Faro—José Firmino Pessoa Chaves com o Ministerio Publico e João Agostinho Ferreira Chaves, como representante de sua filha menor Maria Lizarda e Francisco Martins Calado com Maria da Cruz Pereira representando sua filha menor legitima.

Loule—Delegado do procurador da Republica com José Ignacio de Brito.

Monchique—Antonio Duarte e mulher com Francisco da Silva Nisco, mulher e outros, revogada a sentença e provido o agravo no alto do processo.

COMMUNICADO

Continua a fita...

...*Sr. Redactor:*

Li no *Algarve* de 30 do corrente uma auto-defeza do imortal causidico Caleça. Não precisava mais aquela prova para aquilatar da força moral de certas entidades. Para que responder áquela caterva de frases tão classicas que bem exteriorisam a grandeza d'alma do autor?

O nervotico bachareloide, coitado, á falta de argumentos de ordem moral, positivus, inconfundiveis, faz alarde de Rakú terrivel desfazendo se em chispas, ou empunhando um temivel *cavalo marinho* para me tirar a pobre pele. E diz depois que eu risco navalhas no ar! Acalme esses nervos, ó incomparabilis dóctor!

Convença-se de que ninguem lhe teme as arremetidas. Deixe se pois de anunciar a toda a cohorte de palermas que o acreditam que eu *me livrei de apanhar uma tremenda tareia que me chegaria ao vivo*. Ora o fecundo e ira do Rákù! Vamos no entanto ao mais curioso do assalto. Não haverá por ahi alguem que responda ao repto por mim lançado no *Algarve*? Padre Franco botou epistola; Francisco Leal, tem uma pessoa da sua absoluta confiança, que afirmou ter lido a minha carta e que continha uma denuncia em que o nome do causidico, *segundo lhe parece* tambem figurava... E aqui temos nós uma trapalhada canonico—civil que não lembrava nem ao diabo. Padre Franco, o meu bemfeitor—é o cumulo do descaramento! sempre desejava que me lembrassem os beneficios recebidos de tal senhor—explica *nitidamente* os termos em que a denuncia era feita. A nitidez não chega porem aos nomes dos martyres? Quanto á pessoa da maxima confiança de Francisco Leal, tambem não logrou conhecer ao certo os nomes das entidades visadas? Tem graça, suma graça! E depois de tão evidente informação, causidico Caleça, ainda diz, sem ter visto na carta o nome d'ele nem dos restantes *martyres*, que a acusação n'ela se baseava, e declara que chegou a esta conclusão, por... *deduções de logica*... depois de classificar de cafreal a linguagem do auto. E diz o *dóctor* que não tresleu! Tresleste, sim, menino, tem paciencia. Com que então desapareceu a carta? Como ele sabe d'isto! Pois eu fico o sabendo e cá pelas minhas deduções de logica, chego á conclusão de que é por esse motivo que o causidico fala tão despavonadamente. A tal logica é o diabo. E por agora e simplesmente pela consideração que me merecem todos os meus amigos e demais pessoas das minhas relações, apelo para o caracter, para a honra dos dignos cidadãos alferes instructor do processo e 2.º sargento, escrivão do mesmo, a fim de que me digam: é ou não verdade a minha justissima admiração bem patenteada apoz a leitura da minha carta, a tal do processo e que eu declarei textualmente: achar-se ali como Pilatos ne credo? Frisei bem, ou não que essa carta não revelava a menor denuncia, de conspiradores ou *complots*? Como explicar pois a *nitidez* de padre Franco, a absoluta confiança que Francisco Leal nutre pelo amigo, e as *deduções* de Caleça? Como é que este heroe, não vendo o seu nome expresso em denuncia, nem havendo quem lhe diga *tel-o visto*, se arrogou foros de calumniador de gente honrada, empunhando um *cavalo marinho* como um mandão de roça? Quando me informei de toda esta tramoia,—e n'isto levei tempo, porque, quem está em Cachopo, não tem facilidades de comunicação como quem está *lá em baixo*,—disseram-me, *una vóce*, que padre Franco, fora preso por causa de umas cartas encontradas em casa do prior de Martinlongo; padre Leal Madeira, por contas atrasadas e umas cartas que escrevera e Francisco Leal, um belo moço que eu bem conheço e cuja prisão ao ser-me narrada pelo David Teixeira, bastante me sensibilisou, do intimo do coração lh'o digo, por aparecerem umas cartas com o seu timbre, mas que se provara não serem do seu punho.

Quem foi, pois, que viu para ahi preso o celebre causidico, que está mas é aproveitando a ocasião de fazer reclame, pois que até se assigna no Cartaz de Raku que vem no *Algarve*—João Caleça advogado? Mais uma vez confirmo a filosofica frase do meu compadre sapateiro: não faça caso, compadre, deixe os são burros e maus. Resta-me declarar bem solemnemente, sob minha palavra de honra, que a carta em questão continha unicamente umas modestas considerações de caracter religioso. E quanto ás lagrimas da santa velhinha a que se refere Caleça e a cujos dotes de coração de mãe e de senhora digna, não tenho a menor duvida de prestar as minhas homenagens, posto que o meu nome possa resoar-lhe como o de um algoz que lhe pretendesse arrebatar uma particula do seu coração, mas de que, com a maxima sinceridade, me confesso inculpado, não teem mais valor do que as que outra santa velhinha, a que me deu o ser, tem vertido durante esse longo prazo em que a paz d'este modesto lar, por tantas e tão variadas formas tem sido aniquilada. Ha ainda uma diferença a considerar e é, que eu e só eu tenho sido atrozmente perseguido. Quanto á minha saida de Tavira, pelos lados de Santa Maria, quem pode duvidar o Raku, que se reputa [illegible] Dores e Teixeira, que me acompanhou e por quem esperei, motivo porque não vim dar um abraço de despedida ao João Simplicio e portanto passar ao pé do mavortico Raku. Ai, menino, que pena... E para remate da corôa de gloria que já vos encima o bestunto, abri-me as portas da penitenciari!!!

Lavem-me a roupa suja, mas... para sabão é que me não apanham nem um *guines*. Venha de lá mais essa.

Cachopo, 4 de novembro de 1912.

Padre José Horacio de Quintanilha de Mendonça.

(Prior de Cachôpo)

SOUSA MARTINS

ADVOGADO

CONSULTAS

FARO—ás quartas e sextas-feiras

Rua 1.º de Dezembro, 9, 1.º

OLHÃO—nos restantes dias

LARGO DÁ SOLEDADE, 1

DECLARAÇÃO

Os srs. dr. Antonio Padinha e João José de Mattos Parreira, respectivamente presidente e vice-presidente da comissão municipal administrativa de Tavira declararam em varios jornaes que; no edificio Jara, d'aquela cidade vem funcionando uma escola industrial de artes e oficios desde junho, e que a biblioteca está sempre á disposição dos municipes.

Contra a debilidade

Recommendamos a *Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cujo acção póde realçar-se com calix de Vinho Nutritivo de Carne.

JOSÉ VICENTE MADEIRA

ADVOGADO

José Martins da Cunha

PROCURADOR

RUA 1.º DE DEZEMBRO

(vulgo R. da Sapataria)

FARO

419

SERVIÇO DO RECRUTAMENTO

Aos mancebos residentes no estrangeiro e colonias que não apresentaram os atestados a que a lei se refere para o efeito do adiamento do serviço militar, foi concedido a prorogação d'esse praso até á data da sua incorporação. Desde que não apresentem os referidos atestados até essa data, ou faltem á incorporação, serão considerados refractarios.

Estão n'estas condições os mancebos Francisco Fernandes, filho de Fernando Gago e de Maria do Rosario natural da freguezia de Estoy; Antonio Belchior, filho do José Belchior e de Antonia Galego, e João Abreu Lopes da Fonseca, filho de João de Abreu da Fonseca da Costa Vila Lobos Aguiar e de Joaquina Maria Lopes da Fonseca, estes ultimos naturaes da freguezia de São Braz d'Alportel.

Perfumaria
Perfumaria
Perfumaria

NA

PHARMACIA A. F. ALEXANDRE

Praça D. Francisco Gomes

FARO

683

Club União Portimonense

Com grande concorrencia e notavel brilho de realisação, teve logar no domingo, 3, nas salas do *Club União Portimonense* o sarau literario musical solemnisando o seu aniversario e a inauguração da nova séde.

Foi uma noite de verdadeira arte. Pelo que respeita a canto basta dizer que foram as assistentes deliciadas com varios numeros pelas sr.as D. Alice Graça e D. Maria Candida de Carvalho, distinctas amadoras que possuem excelentes vozes.

As sr.as D. Alice Feio e Lucio Feio, respectivamente ao piano e flauta, mostraram a sua proficienciad igna de louvor.

Produziram o melhor efeito os coros desempenhados por meninas e rapazes do *Club*, sob a habil regencia do sr. Joaquim Cardoso.

Recitaram versos os srs. Matheus Graça, Pereira Mimoso e Arthur Sequeira com o maximo esmero.

A sessão de hipnotismo pelos srs. Arthur Sequeira e Geraldino Salvador agradou imenso, assim como o *tercetto* pelos srs. Matheus Graça, Augusto Gonçalves e Arthur Sequeira interpretados com muita graça.

Durante a noite foram servidos ás senhoras bolos, licores e chá.

Findo o sarau houve baile até ás 6 horas.

O *Algarve* é o periodico mais popular e de maior circulação na nossa provincia.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Faro

Faz saber que no dia 21 do corrente mez de novembro, em praça publica e perante a mesma Comissão, se hão de dar de arrematação as cobranças, arrendamentos, fornecimentos e concertos que seguem, o que tudo será arrematado pelo tempo que decorre de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1913:

N.º 1—Cobrança dos impostos indirectos sobre os generos de consumo nas freguezias da Sé e S. Pedro d'esta cidade, com exclusão dos impostos de consumo sobre os generos vendidos nos mercados de peixe e hortaliça.
N.º 2—Cobrança na freguezia de S. Braz, com exclusão do imposto de consumo relativo ao mercado de peixe.
N.º 3—Cobrança na freguezia de Estoy.
N.º 4—Cobrança na freguezia de Santa Barbara.
N.º 5—Cobrança na freguezia da Conceição.
N.º 6—Arrendamento do predio na Rua Ferreira Neto.
N.º 7—Arrendamento do armazem do Registo.
N.º 8—Arrendamento do kiosque do Jardim D. Francisco Gomes.
N.º 9—Arrendamento do mercado de hortaliças de Faro.
N.º 10—Arrendamento do mercado de peixe de Faro.
N.º 11—Arrendamento do mercado de peixe de S. Braz.
N.º 12—Fornecimento de carnes verdes de vaca, chibato e carneiro para consumo na freguezia de S. Braz.
N.º 13—Fornecimento para consumo na freguezia de Estoy.
N.º 14—Fornecimento de petroleo para a iluminação das freguezias ruraes.
N.º 15—Fornecimento de carbureto para a iluminação das freguezias ruraes.
N.º 16—Concertos de carros e carroças.

As pessoas que pretenderem concorrer á arrematação deverão comparecer nos Paços do Concelho, onde serão recebidos os seus lanços em praça publica, desde as 11 até ás 13 horas do indicado dia, mediante as condições que estarão patentes no acto da praça, entre as quaes se anunciam as seguintes:

1.º—Que os concorrentes para poderem licitar terão de fazer na thesouraria da Camara, o deposito provisorio de 500$000 réis para o n.º 1; de 50$000 réis para os n.os 2, 9 e 10; de 20$000 réis para os n.os 3, 4, 5, 12 e 13; de 10$000 réis para os n.os 6, 7, 8, 11, 14, 15 e 16.

2.º—Que os licitantes dos n.os 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12 e 13, deverão apresentar documentos pelos quaes provem ter bens registados na conservatoria d'esta comarca, suficientes para garantir com hypotheca a renda que pretenderem arrematar, devendo apresentar, bem como o fiador, se forem casados, procuração de sua mulher.

3.º—Que no caso de arrematação, tem o arrematante de pagar ao secretario e porteiro os emolumentos do costume.

Faro e Paços do Concelho, 31 de Outubro de 1912.

O Vice-Presidente da Camara,

697 **Paulo da Silva Pinto.**

DESPEDIDA

Antonio da Silva Reis não se podendo despedir pessoalmente de todos os seus parentes, amigos e conhecidos fal-o por esta forma oferecendo o seu prestimo em Manaus (Brazil).

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do segundo oficio, perante a comissão encarregada da assistencia judiciaria no juizo de direito e tribunal do comercio da mesma comarca e nos autos civeis de petição de assistencia judiciaria em que é requerente Izabel da Assumpção Trindade Gouveia, casada, moradora em Faro e requerido Filippe dos Santos Junior, ausente em parte incerta, para o fim de requerer o divorcio contra o requerido seu marido, com o fundamento de abandono de domicilio conjugal, e provar que é pobre, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este anuncio no *Diario do Governo*, citando o dito Filippe dos Santos Junior, para no praso de cinco dias depois de terminado o praso dos editos contestar o pedido de assistencia, nos termos da lei de 21 de Julho de 1899.

O escrivão,

Annibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei:

O Presidente da Comissão,

695 *J. Castanho.*

ARREMATAÇÃO

(1.ª anuncio)

Pelo juizo de direito da comarca de Faro e cartorio do segundo oficio vae á praça para ser vendido em hasta publica no dia 17 do proximo mez de Novembro á porta do tribunal judicial, pelo maior lanço acima do seu valor que é 384$000 reis, o seguinte predio: Uma morada de casas com altos e baixos na antiga travessa dos Fumeiros, hoje rua do Hospicio, freguezia da Sé d'esta cidade, com o n.º 4 de policia.

Foi penhorado na execução que a Fazenda Nacional move contra João Antonio Veiga, d'esta mesma cidade para pagamento de contribuições na importancia de 148$034 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos da lei.

Faro, 29 de Outubro de 1912.

O escrivão do 2.º officio,

Annibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

696 *Dias Ferreira*

CASAS

A contar do dia 1 de janeiro do proximo ano, aluga-se o predio n.º 59 da Rua Baptista Lopes, o qual tem 7 divisões no 1.º andar e quintal com poço e mais duas casas no rez do chão.

Vende-se uma estante, propria para mercaaria e conjuntamente um bom balcão. Trata-se no referido predio. 698

Dá-se dinheiro sobre hipoteca

JURO MODICO

Trata-se com o advogado José Mendonça. Rua de Alportel, n.º 2 Faro. 694

CASAS Aluga-se uma com 14 compartimento, na estrada que vae para a Senhora da Saude.

Quem pretender dirija-se a José do Nascimento A. Carvalho, Largo do Carmo—Faro. 699

VENDE-SE

Mobilia de quarto, em carvalho constando de cama de casal, toilete, toucador e duas mesas de cabeceira por 300$000 reis.

Mobilia de sala, que se compõe de sofá, dois foteuils, dois etagers e um contador por 120$000 reis.

Uma secretario por 25$000 reis.

Dirigir á administração d'este jornal.

CAFÉ ESMERALDA
COM
RESTAURANT
5, 6, 7, 8—PRAÇA D. FRANCISCO GOMES—5, 6, 7, 8

N'este antigo e acreditado café encontra-se sempre um monstruoso sortido de vinhos do Porto, Madeira, Malaga e de meza, licores, genébras, cognac, champagne nacionaes e estrangeiros das melhores marcas, tabacos nacionaes e estrangeiros, salames, paios, presuntos, queijos, conservas, bolachas, pasteis, etc., a especialissima cerveja nevada, as deliciosas queijadas de Cintra sempre fresquinhas. Xaropes Ancora, aguas de Monte anzão, Zambujal, Monchique e Vidago.

Fornece almoços, lunchs, jantares e ceias.—Acceita commensaes a preços excessivamente baratos.

Vinho verde da pipa e engarrafado, das melhores procedencias.

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

329

Quinta da Cancela
Um bom emprego de capital

Vende-se a quinta denominada Cancela na freguezia de Estoy, concelho de Faro, que consta de empreza ceramica a vapor com muita abundancia de barro especial e telheiros mouriscos, terras e hortas de regadio com muita abundancia d'agua de pé e terras de sequeiro com um grande olival, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiral e outras arvores de fructo, lagar para azeite, casas de habitação, celeiros, armazens, adegas e mais dependencias.

Quem pretender dirigir-se a João Pires na mesma quinta da Cancela, Estoy. 690

Automovel novo

ALUGA-SE. Trata-se com Armando Ignacio Pires na Rua Primeiro de Dezembro, 52, Faro. 344

Praça de touros em Faro

Vende-se uma parte n'esta praça.

N'esta redacção se diz. 656

CALECHE vende-se um magnifico caleche inglez com muito boas molas e em muito bom estado; quasi novo. Quem pretender dirija-se a Joaquim Pedro, com officina de carroagens na rua da Misericordia—Faro. 529

EXPLICADOR

O capitão Joaquim Mendes Cabeçadas com largo tirocinio de ensino lyceal, 11 anos consecutivos, dá em sua casa, por preço modico, explicações do curso dos lyceus. 687

COSTUREIRAS para roupa branca, precisam-se. Dirigir á Loja Nova de Manuel Antonio da Silva & C.ta, Faro. 665

VENDEM-SE 1:000 metros quadrados de terreno do lado norte da avenida de Santo Antonio.

Dirigir a esta redacção.

KIOSQUE. traspassa-se o do jardim da Praça D. Francisco Gomes, por o seu proprietario ter que estar á testa da Livraria das Novidades, novo estabelecimento na rua da Marinha n.º 15, onde espera a visita dos leitores ás boas obras que tem para vender e alugar. 668

LIVRARIA
DAS
NOVIDADES

N'este estabelecimento vendem-se e compram-se todos os livros para escolas e lyceus, romances e obras scientificas. Recebem-se diariamente todas as novidades litterarias, jornaes de modas, figurinos e publicações.

Grande sortimento em bilhetes postaes. Assignaturas permanentes de todos os romances e mais obras. Descontos aos revendedores e estudantes. Encadernações a preços resumidos. Agente das principaes casas de Lisboa.

Recebem-se pedidos acompanhados da respectiva importancia

Aluguer de livros de todos os generos, por preços modicos.

ANTONIO SANTOS CAPELA

15, RUA DA MARINHA, 15 — FARO

BANDOLINS, guitarras, violas e outros instrumentos de corda, fabrica e concerta Diogo José, alto da Boa Vista, 35—FARO. 651

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa de FRANCO

UNICA auctorisada, privilegiada e premiada com Medalhas d'OURO em todas as exposições.

E' um excellente tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão, de que milhares de medicos e doentes têem tirado, como attestam, o maior proveito *na falta de appetite, nos padecimentos de peito, na convalescença de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, das pessoas idosas, creanças, anemicos e em geral dos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.* Deposito Geral:—*Pedro Franco & C.ª*— Belem—Lisboa.

Bom emprego de capital

Vendem-se duas contiguas, rendimento annual 33$600 réis. Tratar com o procurador José Martins da Cunha—FARO.

LANDAU vende-se um quasi novo, em Tavira.

Trata-se alli com o dr. Padinha. 539

Garage Americana

199—AVENIDA RODRIGUES DE FREITAS,—199—PORTO

Representante das quatro melhores marcas de automoveis americanos

FORD

20 cavallos—4 cylindros, de **1:000$000 a 1:800$000 réis**, os mais simples, os mais economicos, os mais resistentes e os mais baratos.

Sempre em deposito: Mais de 50 em circulação em Portugal.

Setta—Varren

30, 35 e 40 cavallos—4 cylindros, de **1:500$000 a 2:500$000 réis**; a expedir um double-phaeton.

MAC—SIX

40 e 50 cavallos—6 cylindros, de **2:500$000 a 4:000$000 réis**; a chegar um double-phaeton, 40 cavallos, com todos os aperfeiçoamentos, incluindo *mise en-marche* automatica.

BULL-DOG

40 e 50 cavallos—4 cylindros, de **2:500$000 a 3:500$000 réis**, em deposito um explendido **torpedo**, 50 cavallos e 7 logares.

Todos garantidos por dois annos contra defeito de fabricação ou de material.

Ninguem compre automovel sem ver e **experimentar** os carros d'estas marcas, que rivalisam com as melhores marcas europeias.

De todas as marcas americanas, que nos offerecem a sua representação, como podemos mostrar, são estas as que verdadeiramente servem para o nosso paiz. 575

PORTUGAL
COMPANHIA DE SEGUROS
FUNDADA EM 1884
CAPITAL 1.600:000$000
RUA AUREA, 100, 2.º—LISBOA

Seguros terrestres contra o fogo, incluindo o proveniente de raio ou explosão de gaz; seguros sobre moveis, propriedades e estabelecimentos.

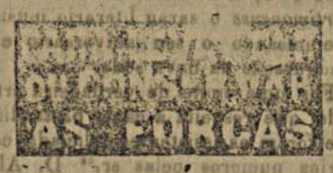
Seguros agricolas.

Representante em Faro—Ferreira da Silva, Rua de Alportel.

PREDIO

Vende-se uma casa com altos e baixos, no largo do Poço de S. Pedro, com entrada pela rua de S. Luiz, n.º 2 A de policia, em Faro.

Quem pretender dirija-se a João Lopes do Rosario, ourives. 646



Vinho Nutritivo de Carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de Saude Publica o priviligiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue*, empregando-se com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc.*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude, que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelles que, não tendo trabalho, em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado as colheres: com quaesquer bolachas ao *lunch*, afim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, forante efficaz reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: PEDRO FRANCO & C.ª, *Pharmacia Franco F.ºs, Belem*, —Lisboa. 409

ENCADERNADOR FARENSE

CABLOS GASPAR & IBMÃO

R. FILIPPE ALISTÃO, 11

Previne os seus numerosos freguezes de que continua a encarregar-se de todos os trabalhos de encadernações, cartonagens e brochuras, tanto simples como de luxo, para o que tem sempre um variado sortimento de chagrins, percalina, marroquins, etc., etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Encarrega-se tambem de dourar sobre panno, seda, velludo e setim quaesquer dedicatorias, executando-se todos os trabalhos com brevidade, perfeição e economia. 605

Club Farense

Vende-se um gazometro, em bom estado. Pode ser examinado no largo do Terreiro do Bispo, officina de Antonio do Carmo Bentes. 632

NOVIDADE SENSACIONAL

A Guerra Aerea
DE BERLIM A BAGDADE

Traducção do capitão Moraes Rosa

1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a côres, preço 300 réis.

Provincia franco de porte

A' venda na «A EDITORA»—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa e em todas as livrarias.

ARMAZEM DE VIVERES
DE
J. A. Paraiso Pinto
63-RUA DE SANTO ANTONIO-67
FARO

Estabelecimento de melhor e mais variado sortimento em generos de mercearia, artigos de novidade, louças, vidros, cereaes etc.

A casa que offerece mais vantagens aos seus compradores, vendendo mais barato e distribuindo BRINDES de valor e utilidade. 368

IMPORTANTE!

Os Ex.mos colleccionadores de cadernetas que esta casa fornece teem sempre garantidas as suas collecções sem receio que uma fallencia as torne nullas, visto que o seu proprietario compra tudo a prompto pagamento.

Dão-se bonus nas compras de todos os generos inclusivé farinhas, tabacos, etc.

Sempre bom gosto, sempre novidades

GRANDE DEPOSITO DE MOVEIS
DA
MARCENARIA NOBRE
RUA DE SANTO ANTONIO
FARO

E' o mais bem sortido em mobilias em todo o Algarve.

Os preços e qualidades dos seus artigos estão em concorrencia com os melhores estabelecimentos de Lisboa.

Em exposição permanente os acreditados piannos LUBITZ e cofres á prova de fogo experimentados.

Colossal sortido de moveis de ferro.

Colchões d'arame por medidas, espelhos em todos os generos e tamanhos.

Carpettes, tapetes, stores e cortinados.

Oleados para chão, mesa e cautchu para camas.

Vitraux, papeis pintados e muitos outros artigos que pela sua immensa variedade difficil se torna nomea-los. 287

DROGARIA SILVERIO
Successores
SILVA & NEVES

Deposito de drogas, tintas, productos chimicos e pharmaceuticos. Fornecimentos completos para pharmacias; variado sortimento de instrumentos cirurgicos; Alvaiades, oleos, vernizes, pinceis, cadinhos triangulares de plombagina, redondos de Dixon e Morgan, carbureto em tambores de 50 e 100 kilos.

Grande deposito de enxofre, sulfato de cobre, rafia, cimentos etc.

Vendas por atacado e a retalho

Deposito do excellente preparado CALLICIDA FRANCO e das AGUAS FUENTE NUEVA DE VERIM (Espido)

229, RUA DA PRATA, 231

Telegrammas: **Drogaria Silverio Rua Prata** **Lisboa**

TELEPHONE 1 002

Representante em Faro JOÃO MONTEIRO MASCARENHAS

Latoaria Marreiros

Installações electricas com material de primeira qualidade

Commodidade de preços

Manufactura de gazometros e candieiros para gaz acetylene dos mais praticos e perfeitos

Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia

Gazometros systema—Sorierram

O mais perfeito, com lavador e purificador

Grande e variado sortimento de artigos para acetylene, com desconto para revendedores e montadores

Artigos para canalisações d'agua. Autoclismo systema inglez, sem valvula, o mais perfeito e de effeito seguro

ENVIAM-SE TABELLAS DE PREÇOS

1—Praça D. Francisco Gomes—1

1—Rua Conselheiro Bivar—1

FARO

281